MILHO

Com uma oferta volumosa e uma demanda retraída, destaca-se a ação do governo

Com a intensificação da colheita do milho, no Centro-Sul, durante o mês de março, sofreram considerável aviltamento os preços recebidos pelos produtores, mantendo-se abaixo do mínimo garantido pelo governo, o que obrigou à agilização, tanto das aquisições, quanto dos empréstimos governamentais aos agricultores. Naquele mês, o preço médio recebido pelos produtores paranaenses, por exemplo, foi de Cr$ 839,00/60 kg, 22,9% menor, em termos reais, do que o de um ano antes. Explica-se, desta forma, a "corrida" ao preço mínimo de Cr$ 1.028,40, pois, se este não chega a cobrir integralmente os custos de produção da maioria dos produtores, ao menos representa prejuízo menor do que a venda no mercado.

A este quadro de cotações deprimidas, veio juntar-se o aperto no crédito rural para este ano, determinado pelo Banco Central, limitando a 90% da quantidade física financiada na safra passada os empréstimos governamentais aos produtores e cooperativas a serem realizados na atual temporada. Ficam, assim, em evidente desvantagem, principalmente os agricultores que obtiveram aumento do volume colhido este ano, a quem não restará outra saída a não ser estocar seu produto por conta própria, ou vender a intermediários o grão que o governo não adquirir ou não se comprometer a estocar.

De acordo com a mais recente previsão de safra da CFP, a produção nacional de milho da safra 1981/82 deverá ser de cerca de 23,3 milhões de t. No entanto, tal cálculo encerra a previsão de que a produção do Norte-Nordeste atinja cerca de 1,33 milhão de t, cifra extremamente otimista, face às condições climáticas que se vêm verificando na região nordestina. Seria mais realista supor que a performance da safra de milho da porção setentrional do país venha a ser igual ou pouco superior à observada no ano passado, o que, em termos nacionais, colocaria o montante da safra ligeiramente abaixo de 23 milhões de t.

Ao Centro-Sul, caberá a produção de cerca de 22 milhões de t na atual temporada, o que representa uma redução de cerca de 33 mil t frente à estimativa anterior, devido à estiagem que castigou grande parte das áreas produtoras em janeiro, atingindo o chamado milho "do tarde". Parece praticamente garantida a obtenção daquele volume, uma vez que a colheita se vem desenvolvendo normalmente na região, embora deva ser momentaneamente interrompida entre abril e maio, quando os produtores das lavouras consorciadas "dobram" o milho, para que seja efetuada a colheita da soja. Esta forma arcaica de evitar-se a deterioração do produto, sem, no entanto, colhê-lo, conquanto seja considerada prejudicial à planta, parece ser menos maléfica para as variedades de ciclo mais longo, além de ser a única opção que resta ao agricultor que tem limitadas tanto a capacidade de estocagem, quanto a disponibilidade de mão-de-obra.

Esta interrupção momentânea da colheita, atualmente verificada no Sul do país, não deverá, no entanto, causar um aquecimento dos preços: o mercado encontra-se frouxo como desde o final do ano passado, devendo, a curto prazo, pouco se alterar o perfil da demanda pelo grão. As indústrias moageiras continuam a comprar o produto *da mão para a boca*, trabalhando, em sua maior parte, com estoques de apenas alguns dias, ao mesmo tempo em que vêem a demanda humana por seus produtos permanecer estacionária, tendo em vista o contínuo adiamento da retirada total do subsídio ao trigo. Também a demanda por parte do setor de rações, este ano, promete ser bastante comedida, em razão do discreto crescimento esperado tanto para a avicultura, quanto para a suinocultura.

Permanece, desta forma, a perspectiva de o governo continuar a atuar no mercado de milho, adquirindo-o ou fornecendo crédito para a armazenagem, de forma a manter o mercado, pelo menos no nível do preço mínimo de garantia.

A especulação quanto ao volume do estoque remanescente para a safra 1982/83, advindo desta movimentação governamental e quanto à possibilida-

de de o país vir a angariar dólares com a exportação do grão ainda este ano, parece definitivamente encerrada: cálculos preliminares indicam que tal estoque poderá não ultrapassar 1,5 milhão de t, volume insignificante para uma estratégia agressiva no atual mercado externo de cotações deprimidas.

SOJA

A redução da safra brasileira quase não repercutiu no mercado internacional

A avaliação do volume da produção brasileira da atual safra de soja encontra-se ainda bastante indefinida. A Comissão de Financiamento da Produção confirmou, no final de março, sua estimativa anterior, de fevereiro, quando, após um período de estiagem (em janeiro basicamente) havia reavaliado a safra brasileira para o intervalo entre 13,7 e 13,9 milhões de t. Simultaneamente, analistas privados e organizações de produtores têm chamado a atenção para o fato de que o novo período de seca, que afetou o Rio Grande do Sul no final de fevereiro e início de março, poderia ter reduzido a safra brasileira para um volume próximo de 13 milhões de t. Estas diferentes avaliações estão compiladas no Quadro 1.

Aparentemente, por ser difícil uma estimativa mais imediata e precisa da situação, a CFP estaria esperando a intensificação da colheita no Rio Grande do Sul, para melhor perceber a amplitude das perdas no estado. De qualquer forma, mesmo que a hipótese mais otimista da atual estimativa de produção da Comissão se confirme, a perda líquida já é, em média, de 1,2 milhão de t, ou 8% do total previsto antes da estiagem de janeiro.

A temporada 1981/82 tem enfrentado, de fato, todo o tipo de adversidade. No âmbito da produção, ter-se-ão menores rendimentos por hectare em relação aos da safra passada, no Paraná e no Rio Grande do Sul. Quanto à comercialização, tanto os baixos preços externos, como os problemas relativos à liberação de recursos de EGF ajudam, também, a compor um quadro pouco alentador, particularmente no nível dos produtores.

Normalmente, notícias de estia-

QUADRO 1

SOJA EM GRÃO: Estimativas Oficiais e Privadas da Safra Brasileira de 1981/82 – (1.000 t)

Rio Grande do Sul	4.268/5.109
Paraná	4.440
Mato Grosso do Sul	1.400
São Paulo	993
Santa Catarina	561/620
Goiás	581
Minas Gerais	376
Mato Grosso	356
Distrito Federal	31
Bahia	2
Brasil	13.008/13.908

Obs.: Os intervalos de produção são compostos pelo limite inferior das estimativas privadas e superior das oficiais.
FONTE: *Safras e Mercado* e CFP.